



5º Congresso Odontológico de Araçatuba - UNESP
35ª. Jornada Acadêmica "Prof.ª Adjunto Mercês Cunha dos Santos Pinto"
11º. Simpósio de Pós-Graduação "Prof. Titular Celso Martinelli"
7º. Encontro do CAOE
1º. Fórum de Egressos
19 a 22 de maio de 2015
UNESP – Câmpus de Araçatuba
Faculdade de Odontologia

O-060

Biocompatibilidade e biomineralização de novas formulações de cimentos endodônticos convencional e retrobturador

Barbosa JG*, Ferreira LL, Rey MI, Benetti F, Gomes-Filho JE, Cintra LTA

Faculdade de Odontologia de Araçatuba, UNESP

Categoria – Pesquisa

Objetivos ou Proposição

A biocompatibilidade é uma propriedade essencial para os materiais que permanecem em íntimo contato com os tecidos, bem como a capacidade de mineralização, quando nos referimos aos cimentos de uso endodôntico. Este estudo investigou a reação tecidual e a capacidade de mineralização de duas novas formulações de cimentos endodônticos à base de resina epóxica e contendo o hidróxido de cálcio, sendo um para obturação convencional (Sealepox), e outro para retrobturação (Sealepox RP), tendo sido comparados ao ProRoot® MTA.

Métodos

Os tubos continham os cimentos Sealepox, Sealepox RP ou ProRoot® MTA, ou ficaram vazios, servindo como controle. Após 7, 15, 30, 60, e 90 dias, os ratos foram mortos e as peças processadas para coloração com hematoxilina-eosina e Von Kossa, ou permaneceram sem coloração para avaliação sob a luz polarizada. Foram atribuídos escores ao infiltrado inflamatório, a cápsula fibrosa foi considerada fina ou espessa, e a calcificação registrada como presente ou ausente. Os dados foram submetidos aos testes estatísticos de Kruskal-Wallis e Dunn ($p < 0,05$).

Resultados

Em relação ao infiltrado inflamatório, não foram observadas diferenças significativas entre os grupos. Os cimentos experimentais e o ProRoot® MTA induziram reações teciduais moderadas aos 7 dias, que diminuiu ao longo do tempo. Porém, apenas o grupo ProRoot® MTA exibiu mineralização distrófica e estruturas birrefringentes à luz polarizada. A cápsula fibrosa apresentou-se espessa até os 15 dias em todos os grupos, e fina nos demais períodos experimentais.

Conclusões

Concluiu-se que Sealepox e Sealepox RP foram biocompatíveis, de forma semelhante ao ProRoot® MTA, mas não foram capazes de estimular a biomineralização.

Agradecimentos/Apoio Financeiro: FAPESP (Processo 2012 / 09987-0)